

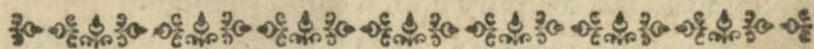
SERMÃO

DA ULTIMA TARDE
 DO TRIDUO, QUE NO CONVENTO DE
 S. Agostinho da Cidade do Porto se celebrou
 em 28. de Outubro de 689. na Tressladação
 do Sacramêto pera a nova Igreja dedica-
 da ao mesmo S. Agostinho, cõ a circũs-
 cunstãcia da feliz nova do nascimêto
 do Princepe, que Deos guarde,
 porque chegou quando se dava
 principio à Solemnidade.

P R E G O U

O P. M. FR. FRANCISCO VIEIRA
*Filho da mesma Religiaõ de S. Agostinho, Doutor
 pela Univerſidade de Coimbra, Calificador do
 S. Officio, e Lente de Prima de Theologia
 no seu Collegio de N. Senhora da Gra-
 ça da mesma Univerſidade.*

Offerecido ao Ill^{mo.} e R^{mo.} Senhor Bispo do Porto.



EM COIMBRA.

Na Officina de MANOEL DIAZ Impressor da Univer-
 sidade Anno de 1690.

SERMO

DA ULTIMA TARDE

DO TRIDIO QUE NO CONVENTO DE

S. Agostinho hat, sendo do Por. o Sr. c. de

o Sr. c. de S. Agostinho de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

PRECOU

O P. M. FR. FRANCISCO XAVIER

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

O Sr. c. de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

M. G. O. M. A.

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

de S. Paulo, e de S. Paulo, e de S. Paulo

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR DOM
IOAM DE SOVZA

Bispo, do Porto do Concelho de Sua Magestade, & seu Semilher da Cortina, &c.



O I este Sermaõ o ultimo em huma solemnidade, que Vossa Senhoria Illustrissima authorizou com a sua prezença. Grande do papel a felicidade no pulpito, e em tudo igual agora no prelo, pois no pulpito o honrou Vossa Senhoria Illustrima com sua pessoa, e no prelo o illustra com sua protecçam. De grande nome se pode o papel gloriar, porque V. Senhoria Illustrissima hê Prelado, e Principe de grande nome; e eu posso, e devo dar a Nosso Senhor muitas graças por me inspirar o acerto desta dedicaçõ: a de hũ templo novamente consagrado ao Senhor, e ameu Padre Sancto Agostinho, hê do sermaõ o assumpto, e todo elle he claro argumento de que selhe devia a protecçãõ de hũ Prelado da Igreja todo Agostinho pelo esplendor da virtude, e todo Senhor pelo illustre do sangue. Como foi ouvido com tanto agrado de V. Senhoria Illustrissima, não posso duvidar, que a approvaçãõ dos ouzidos se confirme no exame dos olhos, e menos posso temer, que selhe atrevaõ os golpes da calumnia, quando V. Senhoria Illustrissima em seu alto entẽdimento o tem ca-

20
lificado, e assim prevenido cõo melhor escudo. E sup-
posto que os filhos de Agostinho não merecerão que
este seu sermão fosse a coroa dos mais, que precederaõ
no Triduo, contudo reconhecẽ, & confessaõ com David,
que a fidalga benevolencia de V. Senhoria Illustrissi-
ma foi a mais preciosa coroa do Triduo, & do sermão,

Psal. 51 Scuto bonæ voluntatis tuæ coronasti nos.

Guarde Deos a V. Senhoria Illustrissima para
lhe fazer grandes serviços.

De V. Senhoria Illustrissima mais obrigado Servo, & Orador

FR. FRANCISCO VIEIRA.

Sapientia edificavit sibi domum; & proposuit mensam suam. Proverb. 9.



ODO poderoso, & amoroso Senhor. He sem duvida falla com vosco a allegoria do meu thema, por que reconhe a nossa feè, foi esse soberano Mysterio empenho muito particular de vossas mãos igualmente veneraveis, que Sacrosantas, *accepit panem*

Chysoft. Cypr. & Ambr. a pud Alap. Super cap. 9. Ioann. i. q. do. cet Eccl. in fest. Christi. ana 1 ad laudes.

in sanctas, ac venerabiles manus suas: & como assim empenho foi. & obra de huma caza mistica, q̄ câ no novo Testamento edificastes, fagrastes, & cõsagrastes de novo, *novi, & aeterni Testamenti,* para nós apresentar hũa meza de graça, pois não hê outro ofim, com que vossa eterna sabedoria vos tem sacramentado, & a gora exposto nessa divina meza, *Sapientia edificavit sibi domũ, & proposuit mensam suam.*

Se ponderarmos o sentido litteral do presente texto, q̄ tomei por thema, havemos de entender, que o Sacramento em sua melhor figura, [que foi o Mannã] elegeo o celebre templo de Jerusalem para habiração, e caza muito sua: *Sapientia edificavit sibi domum;* assim escreve o Salamão da lei escrita; e se hoje escrevera Agostinho meu Padre, que na lei da graça foi outro Salamaõ, havia de ensinar que a realidade daquella figura, que o Sacramento em realidade se tressadou para este novo templo, a fim de habitar nelle como em sua caza; *edificavit sibi domum.*

cois Sna Hebr. sequitur Prad & vsmi pá. apud Alap. ubi supr.

Como em sua caza vive sacramentado o Senhor em todos os templos, que os Fieis edificão, & religiosamente lhe consagram; mas noto eu, que os templos de Agostinho são cazas muito especiaes do Sacramento, porque costuma eleger para sua especial habitação os templos dedicados ao nome de Agostinho. Juizo hê este, que se me não engano, sabe a couza de Evangelho; pois delle consta, que o corpo de Christo sacramentado elegeo para sua habitação o domicilio das Aguias; *Ubi corpus, ibi congregabuntur, & aquilæ;* esse se attende à graça de nossa filiação, não se pode negar ser domicilio das aguias o templo, ou caza, em que re-

Math. 24.

Foy o Sã-
 tis. expo-
 st. na mão
 de N. P.
 S. Agost.

zidimos, e oramos os filhos de Agostinho: Quanto mais, que este discurso se cõfirma no thema, e outro sy em huma notavel circumstancia desta solemnidade: no thema, porq a sabedoria Divina edificou huma çaza para nos por a meza: na circumstancia da solemnidade, porque vemos o Senhor exposto à meza nas mãos de hũ Sancto, que teve a sabedoria muito de çaza: *Sapientia edificavit sibi domum &c.*

De sorte, que sem mais expoziçãõ, que a applicaçãõ da letra, vem o texto adequado para o assumpto, que, em todo o rigor, hê hum novo templo edificado para o Sacramento, e para Agostinho. Em conclusãõ a sabedoria do Senhor, edificou a çaza mystica do Sacramento para sy. *edificavit sibi domum*; a sabedoria de Agostinho por mãõ de seus filhos edificou este templo para sy, e para çaza do mesmo Senhor: hê logo cõ toda a propriedade çaza do Senhor este novo templo de Agostinho.

Porem adiantando o pensamento para fundar, e dividir o assumpto, considero este novo templo com tres respeitos, porque em ordem à diversos tempos: ao preterito, ao presente, e ao futuro; quero dizer, que o considero pelo que foi, pelo que hê, e pelo que hà de ser, e por tudo çaza muito particular do Sacramento, *sibi domum*: pelo que foi, porque algum dia foi templo de S. Joãõ, pelo que hê, porque ja hê templo de S. Agostinho; pelo que hà de ser, porque ja mais deixarã de ser de Sancto Agostinho, como hê. Temos o Sermaõ fundado, e dividido a respeito de todo o tempo: e quem dissera que apenas se deu tempo ao Prêgador para cuidar bem no empenho do Sermaõ. Mas porque se não reprehenda a sua religiosa ouzadia, e mais concorrendo com tres oraculos na predica, considerem que o moveo o impulso da graça, por mãõ de superior obediência: e ja por semelhãte respeito vêdose là o Principe dos Apostolos em hum aperto tão grande, como, o de haver de navegar por hum mar de difficuldades, não reparou expor-se aos perigos da quelle mar, considerando, que a obediência de subdito lhe assegurava não incorrer a censura de temerario, *Domine, jube me ad te venire super aquas.* Isto supposto, para que o despeinho seja com ventura recorramos ao auxilio da divina graça. Ave Maria.

Mat. 14.

Sapientia edificavit sibi domum, &c.

Diz o assumpto nesta primeira parte, que este novo tēplo hē do Sacramēto pelo que foi, e todos sabemos que foi do Baupista. Donde entra ja o meu, e vosso reparo, porq̄ creyo duvidais que possa esta caza ser do Sacramento pelo que foi. Que seja do Sacramēto, porque hē de Agostinho, bem se entēde agora, e melhor se entenderã depois; porem caza do Sacramento porque foi de S. Joaõ? sim, e aminha rezaõ hē esta. Joaõ ainda pela ethymologia de seu nome foi empenho muito particular da divina Graça; e o Senhor na esfera, e caza da quelle Sacramento naõ sō respeita os effeitos da graça que hē, senaõ tambem os empenhos da graça que foi. Provo sem me desviar do mesmo Sacramento.

*Laureto
sy va al-
leg. verbo
Ioannes.*

Nelle diz o Senhor que hē paõ, *Ego sum panis*. Proposiçaõ hē esta, que naõ carece de difficuldade na Theologia; porque em rigor logico pareffe, que naõ podia subsistir a sua verdade, sem que no mysterio houvesse substancia de paõ, pois naõ há verdadeiro paõ, sem que inclua substancia, e aqui aperta a difficuldade. No Sacramento naõ hã substancia de paõ, e ainda aly se respeita esta substancia, *Ego sum panis?* sim; porem notai a substancia de paõ, que no Sacramento se respeita. Empenho foi, e muito particular da divina graça, que proferidas as palavras da consagraçaõ, entre logo o Senhor a ser quasi sogeito dos accidentes, que na falta de sua natural substancia ficaõ sem sogeito; e como assim, ja se deixa ver foi empenho da graça na quelle mysterio, que senaõ respeite substancia de paõ, que hē, senaõ substancia de paõ q̄ foi: foi paõ, e ja hē Sacramēto, mas porisso o empenha a graça de Sacramēto, a que ainda aly respeitẽ a substancia que foi, *Ego sum panis*.

Ioan. 6.

Appliquemos a gora a prova do pensamento ao intento do discurso, e ficarã entendido, que o nome de Agostinho neste mysterioso tēplo pareffe retrato dos accidentes, que no Sacramēto ficaõ, e o nome de Joaõ pareffe a substancia, que de todo acabou para o Sacramento, *sum panis*: de sorte que ja para este tēplo acabou o nome de Joaõ, este nome hē ja preterito, porque de presēte naõ respeita a qui o Sacramento mais que o nome de Agostinho.

Este

P. Agost. Este Santo definindo ao Senhor no Sacramento diz que he
apud A- verdade, e que hê amor, *Eterna veritas, vera charitas*; estou
lap. super pela definiçam de meu Padre, e Mestre, porque creyo, quê
cap. 6. 1o o Sacramento hê manjar de entendidos, e iguaria de amâtes; po-
ann. rem reparo, que em hum, e outro testamêto tambẽ o Sacramento
 se diz memoria, *Memoriam fecit mirabilium* diz David, *In mei*
psal. 110 *memoriam facietis*, diz o mesmo Senhor: E pois o Sacramento
Canon hê memoria, entendimento, e vontade, como Sacramento de a-
Missa. mor? sim; porque a respeito de diversos extremos tudo podia ser, e
 tudo hê. Demme licença os outros entendidos, & amantes do
 Ceo, naõ tem hoje lugar no discurso, porque he de Agostinho to-
 do o lugar. Digo pois q o Sacramento nesta nova caza de Agos-
 tinho hê para elle vontade, e entendimento, e para Joaõ naõ hê
 mais que memoria: a memoria, diz a Philosophia, que hê huma
 potencia, que respeita taõ fomite opassado, aquillo, que ja foi,
cõmunis *Rei præteritæ repetita cognitio*: Logo o Sacramento hê memoria
Philoso- para Joaõ, vontade, e entendimêto para Agostinho; para Agos-
phia. tinho vontade, e entendimêto, porque ja aqui se naõ pode en-
 tender, nem querer mais que o nome de Agostinho; memoria
 para Joaõ, porque, como seu nome acabou para esta caza, ja o
 Sacramento naõ podia a qui ser mais que sua memoria, *In mei*
memoriam; rei præteritæ repetita cognitio.

Tambem por outro caminho especulava eu gravadas neste tẽ-
 plo as memorias de Joaõ; porque considerando huma notavel
 acçãõ de sua vida, a vejo a qui praticada em huma singular fine-
 za de seu nome. Lã foi avaliado Messias na errada estimaçãõ dos
 homens, e acodio logo sua virtude a emendar aquelle erro neste
Joann. 1. catholico dezengano; *Non sum ego Christus*. Homês, dizia Joaõ,
 vede que vos enganais no juizo, que de mim fazeis, porq eu naõ
 sou Christo, antes a seu respeito nada sou, *Non sum*; de sorte que
 naquelle tempo o Bautista deixa de ser o que paresse a fim de
 que o Senhor seja venerado pelo que hê; e neste nosso templo,
 como o nome do Bautista ja naõ hê, tanto deixa de ser, que nem
 paresse, em fim nome de Precursor, de aurora da graça precursora
 do sol, que nascido na terra deu aos homens o melhor dia: E de-
 vemos

vemos notar, que ainda para este tēplo quis mostrar o Bautista, q̄ era aurora da graça, pois a penas hū, e outro sol da graça se trefladaõ para esta sua esfera, o Divino, que hē o sol do Sacramento, e o puramente creado, que hē o sol Agostinho, logo o Bautista desaparese como aurora, respeitando que este astro em presença do sol naõ appareffe.

E ja a gora vem nascendo para o discurso o serenissimo Principe, que felizmente nos nasceo, circumstancia verdadeiramente deste Triduo, pois apenas se lhe deu principio, chega hūa raõ sufpirada, quanto venturoza noticia a este povo. Suppondo pois, q̄ foi mysterio da providencia, o q̄ pareffe accazo da ventura, estou vendo a caza Real ao espelho deste espelhado tēplo de Agostinho. Para esta caza succede agora o nome de Agostinho, e succede, por que acabou para ella naquelle Principe o nome de Joaõ. Para a caza real acabou o anno passado hum Principe, q̄ se chamou Joaõ, agora succede, nasce outro com o nome de Agostinho. cõ o nome de Agostinho? Sim; porque Agostinho vale o mesmo q̄ Augusto; *Augustinus* idest *Augustus*; e hū Principe Imperial no ser, claro estã que hã de ser Augusto no nome, podẽ darlhe qualquer outro, mas inda que naõ queiraõ, hã de chamar-se Principe Augusto, hã de ter nome de Agostinho *Augustinus* idest *Augustus*.

Mais. Joaõ o grande Bautista neste tēplo, nella esfera da graça foi precursor do sol da Graça como estrella aurora: & o Principe, que acabou, foi Joaõ, e tambem com propriedade foi estrella do Oriente deste novo Principe, engraçada aurora deste Luzitano Sol; Sol Luzitano a toda luz, porque o Irmaõ, q̄ acabou para Portugal, acabou aurora, ainda pela circumstancia de ter pouca duraçaõ a luz de sua vida; porem este Sol, que agora lhe succede, este Principe, q̄ agora nasce, hã de ver dilatado de sua vida o curso verdadeiramente astro Principe *Luminare maius*, q̄ tem de estender ao mundo todo os raios de sua luz como Sol do mundo. O Sol material, q̄ todos os dias nasce para discorrer pelo Zodiaco desse celeste orbe, diz o sabio, que nasce para morrer, *Oritur Sol, & occidit*, porem logo adverte, que primeiro que acabe, gira, *girat per meridiē*: acaba nos braços da noite, mas primeiro toca o mais

Genes. 1.

Ecles. 2

alto ponto do Zenith ao meio dia *gyrat per meridiē*; para acabar a vida como mortal nasce este novo sol, q̄ agora nasce. *Oritur sol, & occidit*, porem piamente, creyo naõ acabe o curso de sua vida, sem q̄ toque o mais alto p̄to da humana felicidade: dilatado tem de ser de sua vida o curso, & taõ feliz o seu Imperio, q̄ opodemos augurar sol luzitano no Zenith como Senhor do mundo, *gyrat per meridiem*.

Mas q̄ gloria de nosso Serenissimo Rey. Retratado ocõsidero no sa grado texto na pessoa de hũ Principe taõ sancto como foi Job. Na morte de seu Primogenito foi visto, & venerado qual espelho da passiecia, pois o catholico valor de seu magoado coraçãõ o inculcava soberano exemplar desta virtude; porẽ ja agora se põde gloriar cõ a quelle Principe do sagrado texto, dizẽdo q̄ pelos extremos da felicidade pode nas suas cõtas multiplicar os dias da vida: *sicut palma multiplicabo dies*. Como palma, & cõ razaõ, porq̄, como triunfou daquelle pezar a v̄tura, agora assenta bẽ na maõ Real a palma, *sicut palma*. Outro mysterio descubro neste lugar, porque verte outra letra: *Sicut Phœnis multiplicabo dies*, como a Pheniz? Sim; porque nosso Rey Serenissimo foy o unico Principe, q̄ nos ficou na caza real, & como assim unico, & legitimo herdeiro da caza, cõ toda a propriedade luzitana Pheniz, que das cinzas da morte do seu Primogenito renasce agora na vida deste filho como Pheniz, *sicut Phœnis multiplicabo dies*. Anossa Rainha Serenissima tambẽ lhe tocã hũ texto taõ regio, como texto de David, porque esta Serenissima Senhora se renova como Aguia, *renovabitur, ut Aquile juvenus tua*. Aguia imperial hẽ pela origẽ, & tambẽ sabemos, que là do Imperio voou para nosso Reyno; & se o anno passado foy Aguia cõ muitas penas, ja agora saõ gloriozas as suas azas. Dizem os Naturaes, q̄ as Aguias se renovam, deixãdo as pennas na agoa: na christalina corrente de seus soberanos olhos se deixavaõ ver as pennas desta Aguia do Imperio, porẽ ja agora se vè, q̄ largou as pennas, porque em o novo filho se renova Aguia, *renovabitur ut Aquile juvenus tua*.

Porem voltando a Aguia da Igreja Agostinho, que tambẽ aqui se renova neste sagrado, & novo ninho de seu templo, digo, por-
que

Job 29.
18.

psalm.
102.

apud Lo-
rin. super
hũc locũ

que o vejo com os olhos, digo, q̄ Agostinho me pareſſe nesta ſua
caza ſegundo Bautiſta O primeiro, que dera nome de S. Joaõ no
vo ao templo antigo, ſancto hê da mã do Senhor, *Manus Domi*
ni erat cū illo; & Agostinho vemos hê ſancto, q̄ tem o Senhor em
ſua mã. Ja me perſuado que a ventura de Joaõ paſſou toda para
Agostinho: Joaõ com a mã, & cõ o dedo nos demõſtrava o Sa-
cramento; *Ecce Agnus Dei*, Agostinho agora nos eſtã moſtran-
do o Sacramento cõ os dedos de ſua mã. Porẽ nesta acçaõ qual
ferà o myſteriozo intento de Agostinho? Julgo, que como tam o-
brigado ao Bautiſta nos perſuade o ſeu agradecimento que ainda
neſte ſeu templo edificado para o Senhor, hã memoria de que foi
de Joaõ, pois a respeito de que foi templo de S. Joaõ, ſuſtenta A-
gostinho, & tem aly mã em ſua memoria, *Sapientia edificavit*
sibi domum: in mei memoriam: rei præterita repetita cognitio.

Luc. 7.

Joan. 1.

Temos viſto a eſta caza do Sacramento por haver ſido de S.
Joaõ, reſta ſabermos hê do Sacramento por ſer actualmẽte caza
de Agostinho. Para o que fundo logo o diſcurſo nesta minha re-
zaõ. Foi o Sacramento o bra muito particular da ſabedoria eter-
na, porque a ſua fabrica ſe deve à mã da eterna ſabedoria, *Sa-*
pientia edificavit sibi domum. Agora pergunto, & que Doutor te
ve a Igreja de Deos com tam boa mã para ſemelhãtes obras? Reſ-
ponde S. Paulino, que nenhum Doutor da Igreja teve compara-
çaõ com Agostinho, pois ſendo todos na Igreja eſtrellas, Agoſ-
tinho foi o ſol de todos: logo para huma caza, que ſe edificava pa-
ra a ſabedoria do Sacramento, *edificavit sibi domũ*, ſingularmẽ-
te havia de concorrer a mã, & ſabedoria de Agostinho: aſſim ha-
via de ſer, & aſſim foi; & ſe duvidais, ponde os olhos no gloriozo
eſpectaculo daquelle mageſtozo Thronõ, vereis foi taõ engenho-
za atraça da ſabedoria de Agostinho, que naõ ſõ com a mã libe-
ral tem cõſagrado ao Sacramento eſta ſua caza, mas em ſua mã
tem ſagrado, & conſagrado o meſmo Sacramento.

D. Pauli-
linus.

Grande de Agostinho a gloria, quando conſagra ao Senhor
aquelle altar neſte ſeu templo, porem maior agloria de Agoſ-
tinho, agora que no meſmo templo ſe expoem altar do meſ-
mo Senhor; Vejamos o texto. Sem comparaçam maior foi

Genes. de Jacob a gloria, & a ventura na occasiã da Lutta com o Senhor,
 35. do que em Bethel, escapando à morte, com que o ameaçava seu
Genes. Irmaõ Ezau, porque em Bethel conservou o nome de Jacob, e na
 32. lotta vemos, que tambem a sua maior gloria se descreve na bem-
 aventurança do seu nome; *Nequaquam Iacob appellabitur nomē
 tuum, sed Israel, Israel, idest videns Deum.* notam os Interpretes.
 Desejais agora saber a rezaõ de di. ferença? Na letra do texto descu-
 bro a maior, e a melhor rezaõ. Diz o texto sagrado, que Jacob em
 Bethel naõ fes mais, que agradecer ao Senhor a quelle beneficio,
 edifica adolhe hum altar, *ædificavit quē ibi altare;* porem na lut-
 ta, como Jacob tinha ao Senhor nos seus braços *Luctabatur cum eo*
 elle era o altar do mesmo Senhor; porisso pois na lotta foi sem cõ-
 paraçã maior de Jacob avēruia, porisso excedeo tanto esta glo-
 ria a outra gloria *Israel, idest, videns Deum.* Grande gloria a de
 Agostinho, que qual outro Jacob, edificou este templo, e levanto
 aquelle altar. *ædificavit quē ibi altare;* mas incomparavel de
 Agostinho a gloria e aventura, pois agora com o Senhor nos bra-
 ços se consagra altar do mesm Senhor, *Luctabatur cum eo.* Na
 primeira açcaõ me pareffe Agostinho outro Jacob; na segunda
 açcaõ mais que Jacob me pareffe, porque a sua maior gloria o in-
 culca taõ bemaventurado, como Israel Agostinho; *Israel idest vi-
 dens Deum.*

Mas vòltando ao fio do discurso levanto mais o seu fundamēto
 e digo, que se este novo templo hē caza do Senhor por haver sido
 de Joaõ. *sibi domum.* mais hē caza do Senhor por ser actualmente
 caza de Agostinho. Arezaõ seja, porq̃ o nome da graça assim cõ-
 pete a Joaõ, que tambem hē termo synonimo do nome de Agos-
 tinho, porisso ainda lá no seculo saõ termos que se convertẽ, Re-
 ligiozo da Graça, e Religiozo Agostinho: neste templo pois cõ
 o nome de Agostinho, sobre o primeiro, q̃ teve de Joaõ, vemos
 graça sobre graça, e por consequencia nome de augmento, que hē
 daquelle Divino Mysterio o nome, porem nome, q̃ aqui lhe naõ
 compete sem o nome de Agostinho, para que venturosamente se
 conclua que este templo de Agostinho hē caza muito especial da
 quelle Divino Mysterio; *Sapientia ædificavit sibi domum.*

Huma circumſtancia deſte tēplo, e caza de Agoſtinho reſta ao diſcurſo, porque o primeiro, que foi de Joaõ, era o antigo, eſte agora hē templo ſegūdo, e novo; e noto eu, q̄ por ſegūdo, e por novo hē com particular myſterio caza muito eſpecial do Sacramento. Prova? Sim; ſeguindo a metaſora do texto, e do aſumpto, cremos, & devemos crer de feè, que em humas, & outras eſpecies do paõ, & do vinho edificou a ſabedoria do Senhor duas cazas myſticas, em que vive Sacramentado, mas hē muito para reparar, que ſo a caza do Caliz ſe diga edificada, & conſagrada ao Senhor cõ nome de myſterio; *Calix Sanguinis mei, Myſterium Fidei*. De forte que ſo a caza do Caliz ſe levanta com a anthonomazia do Sacramento? Anoffo limitado modo de entender, aqui vive Sacramentado o Senhor com eſpecial myſterio? Sim; porque a caza myſtica da Hoſtia foi a primeira, a do Caliz foi ſegunda, è notai, q̄ ſobre ſer ſegunda, tambem em ſua conſagraçãõ ſe expreſſa caza nova; *Calix Sanguinis mei novi, & aeterni teſtamenti*. Com rezaõ logo podeis ter entendido, que eſta convinha foſſe a caza do Sacramento cõ eſpecial myſterio, *Myſterium Fidei*. Em fim que o primeiro templo, q̄ aqui conheceſtes com onome de Joaõ, reſponde às eſpecies da Hoſtia, eſte agora com o nome de Agoſtinho correſpõde às eſpecies do Caliz: nellas eſpecies temos ſimbolizado eſte novo templo de Agoſtinho, miſterioſa caza do Sacramento, ja pela felicidade de ſegunda, ja pela excellencia, & ſingularidade de nova; *adificavit ſibi domum; Sanguinis mei novi, &c.*

E naõ reparais, que a eſtrela regia, que vimos no Oriente do diſcurſo, ſegunda ves nos appareſſe, como ſe tambem eſte diſcurſo foſſe o ſeu Oriente? Obſervando eu adifferença, que ſe deve obſervar entre o Divino, & o creado, digo, que o Sacramento hē myſterio da feè Divina, & o noſſo Principe recém-nascido hē da feè Portugueza o myſterio. Myſterio grande deve ter a feè, & eſperança dos Portuguezes. Prometeo Chriſto o Imperio do mundo a noſſo primeiro Rey D. Affonſo 1. *Volo inte, & in ſemine tuo Impertum mihi ſtabilire*: Eſte o myſterio da feè, & eſperança de Portugal, & noſſo Principe hē eſte myſterio, rezaõ: Sim; porque o primeiro Principe, que o Senhor levou para ſy, foi beneficio

incõſec.
cal.

Chron. 1.
Luſitan.
cõmunis.]

primeiro; este agora hê segundo, & novo beneficio; & o beneficio segundo, & novo, hê & convinha que fosse o nosso mysterio.

Mysterio da feè Divina o beneficio do Sacramento nas especies do Caliz, como ja notamos; *mysterium fidei*. Nas especies do Caliz? Sim; porque o beneficio, que Deos nos fes na Hostia, foi primeiro, no Caliz foi segundo, & foi novo beneficio; *Sanguinis mei novi*, &c. & ainda para a feè Divina hũ beneficio segũdo, & novo hê o seu mysterio; *mysteriũ fidei*. Vedes a hi arezaõ, porque eu dizia, q̃ este segundo Principe, q̃ devemos ao Ceo, he beneficio, q̃ tem seu mysterio, porque dezẽpenha o Ceo a esperãça, & a feè Portugueza neste beneficio; *mysterium fidei; in semine tuo Imperium*, &c.

Grande a ventura de Portugal no nascimento do Primogenito, fermoza estrella a sua, mas ventura, & estrella fermoza cõ o senaõ de pouca dura. Durou pouco a vida daquelle Astro, porq̃ em breves dias desapareceo escondido aos nossos olhos em hũ sepulchro: retrato em tudo da estrella dos Reis, de quem dizem alguns Interpretres, que se sepultou fora da cidade de Bellem, lugar do Presepio, em que nasceo hum Deos Minino. Minino acabou aquelle Primogenito de Portugal, & fora da Luzitana Bellem se esconde, porque em S. Vicente de fora se sepultra. Mas oh Felicidade da nossa Bellem Luzitana, pois à quelle Astro na sepultura succede agora o nascimẽto de semelha nte Astro. O Divino em Bellem de Judea nasceo com o Imperio do mũdo ao hombro; *puer natus est nobis, Cujus Imperium super humerum ejus*; este agora na Bellem de Portugal nasce para sustentar em seu hombro o Imperio do mundo; *Cujus Imperium super humerum ejus; in te, & in semine tuo Imperium mihi*, &c. E notay aquelle *mihi* para sy, diz o Senhor, hà de ser o Imperio de Portugal, & com mysterio, para que se veja, que tambem na caza Real vive o Senhor em sua especial caza: sua hê a caza do Sacramento; *edificavit sibi domum*, a coroa de Portugal hê tambem sua *Imperium mihi*.

Porem voltãdo para caza de Agostinho, concludo este segũdo
 ponte

ponto dizendo, naõ hã jã rezaõ para que chãmeis a este templo S. Joaõ novo, porq̃ hẽ tẽplo de S. Agostinho. Pare�e que para lhe darẽ o nome concorreraõ Agostinho, & Joaõ; mas cedeo Joaõ, & excedeo Agostinho. Lã se escreve no Apocalipse, q̃ aquem triũfa promete o Ceo o Sacramento com hũ nome novo; *Vincenti dabo Maõna absconditũ, & nomen novũ*; naõ sey se diga, q̃ falla com Agostinho este texto, porque vejo, que triunfou naquella contenda, & q̃ o Ceo lhe meteo na maõ o mannã escõdido, que hẽ aquelle Senhor Sacramentado, *Vincenti dabo Mannã absconditum*; o q̃ direi hẽ, q̃ o templo de S. Joaõ novo se converteo em templo novo, porẽ com o nome de Agostinho; de Agostinho, que o fez edificar para o Sacramento: do Sacramento, porque hẽ templo com especialidade seu por ser caza de Agostinho; *Sapientia edificavit sibi domum*.

Resta o terceiro põto, & ultimo do Sermaõ. Neste ponto se respeita o tempo futuro, porque diziamos, que este novo templo seria sempre do Sacramento, & de Agostinho: a prova se offeresse logo à vista, porque pondo os olhos na rezaõ, & na experiencia, a experiencia nos mostra, que na maõ em que se vè o coraçãõ de Agostinho, appare�e exposto o Sacramento; a rezaõ, porque esta nos persuade, que serã sempre do Sacramẽto naõ sò esta caza mas tudo o mais, que estiver na maõ de Agostinho: antes acrescento eu, que o mesmo Senhor serã sempre de Agostinho, visto que seu augusto coraçãõ hẽ venturozamente o Throno do Senhor.

Confiado, & cõ rezaõ se gloriava David dizendo, q̃ o Senhor ja mais deixaria de ser o seu ver dadeiro Deos; *Pars mea Deus in æternum*. E sabeis porque? Na clausula antecedente apõta o mesmo David a genuina rezaõ: *Deus cordis mei*, &c. hẽ o Senhor o meo Deos, & hẽ Deos de meu coraçãõ, dizia David, & claro estã que sempre havia de ser de David hũ Deos enthronizado em seu coraçãõ, *Deus cordis mei: Deus in ætrnũ*. O David da lei da Graça foi Agostinho, assim o disse seu Filho, & nosso Irmaõ S. Possidonio, respeitando as acçoens de sua vida, & de sua morte, que

Apoc. 2.

D. Possidon. in vita PAR. 2.

que tambẽ naõ quis morrer Agostinho sem que lhe puzessem diante dos olhos os Psalmos penitenciais de David. Na lei escrita pois o Senhor foy Deos do coraçã de David; na ley da Graça Agostinho foi o David, que convinha tivesse o Senhor em seu coraçã. *Deus cordis mei. Deus in æternum.*

Porem Sacramentado o Senhor no coraçã, & esfera de Agostinho? Que mysterio foi este de vossa Providência, Deos, & Senhor-meu? Sey eu dissestes vòs, que aos pequenos se revelã os mysterios mais escondidos, & *revelasti ea parvulis*, & supposto q tres Oradorestã sabios, como eloquẽtes tem ja dado a entender, q vos deverãõ muita luz para as rezoens deste mysterio, eu por mais pequeno, & limitado de todos, porque naõ esperarei de vossa graça alguma luz. *Revelasti ea parvulis.*

Math.
II.

Jã me animo, Fieis, a ponderar este mysterio, assim seja com ventura como hã de ser com novidade. Digo pois se dezempenha o Senhor, porqõ havia empenhado o coraçã de Agostinho. Nesta vida mortal suspirava de Agostinho o coraçã, & toda a sua ancia era descãçar em o Senhor; *Inquietum est cor nostrã, Domine sine te*, dizia Agostinho, *donec quiescamus in te.* De sorte, q se empenhara Agostinho em que seu coraçã descancasse em o Senhor, & agora se dezempenha o Senhor, porque o coraçã de Agostinho hẽ o seu descãço: & notai a forma, vereis, que o coraçã de Agostinho hẽ a esfera do Senhor: lã dentro da esfera da quelle augusto coraçã vemos com os olhos da feẽ ao Senhor exposto, & reduzido a hum ponto, como cẽtro da augustiniana esfera. Em fim, que naquelle Divino centro descança o coraçã de Agostinho, porque aquelle foi, he, & tem de ser todo o seu ponto, *Deus cordis mei, Deus in æternum.*

Anjos de
vita, &
laudibus
sui Pat.

Mais. He Agostinho hũa semelhança do Eterno Pay, porque por boca de Christo hẽ Padre, & grande Padre Agostinho; *Magdane Pater Augustine* dizia o Senhor fallando cõ elle. Como assim convinha, que o coraçã de Agostinho fosse o Throno do mesmo Senhor Sacramentado. Delle falla o Evangelista em quanto a formalidade de Verbo, & diz, que o seyo paterno hẽ o seu Throno, *Unigenitus Filius, qui est in sinu Patris*: outra letra verte

Joann. I.
id notat
Alap.

qui

qui est in corde Patris. E pois no coração do Padre se expõem lá no Impyrio o verbo? Este hê o seu Throno, o seu descanso este? Sim; porque hê coração de hum Padre grande, & raõ grande como coração do mesmo Eterno Padre; *Qui est in sinu Patris; in corde Patris.* Divino Padre Agostinho? Isso naõ, porque a feõ o confessa puro homem; mas quem lhe negar a semelhaça, naõ lhe conhece bem aventura; tem coração de grande Padre. & assim cõvinha que o Verbo do Eterno Padre se enthronizasse em seu coração; *Unigenitus Filius, qui est in sinu Patris; qui est in corde Patris.* E porque em tudo nos favoresta o lugar, noto eu, & sabeis todos, que Agostinho encerra, & dezcerra o Sacramento em seu coração: encerra o Sacramento, se o coração se fecha; dezcerraõ, se abre a boca do coração: E naõ teve exemplar no Eterno Padre nesta circumstancia? Sim teve, porque o Eterno Pay effõde no coração ao verbo, *Unigenitus, qui est in corde Patris,* & sõ entaõ o manifesta quando falla abrindo a boca do coração, *erudavit cor meum verbum bonum; caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus.*

Porem partido o coração de Agostinho? Descubramos novo mysterio. Digo pois, considerou Agostinho, que o Senhor se havia Sacramentado a fim de se entranhar em os peitos humanos para tomar posse de seus coraçõens. & como se o empenho dos magis fosse todo de Agostinho, se lhe fora possivel, achava-se seu peito com valor, & com coração para satisfazer por todos. Grande empenho o de Agostinho em que seu coração fosse a esfera do Sacramento: conseguiu o que intentava, & naõ lhe custou taõ pouco o negocio, que havia tomado tanto apeiro, que se naõ fizesse em pedaços partindo o proprio coração. Pimerozo, & entendido coração o de Agostinho, diz o Beato Jordaõ de Saxonia, *Cor ipsum quasi vitaliter, & intellectualiter exultabat;* & diz bem o Devoto Padre, porque inda no juizo do amor, naõ hã discriçaõ como o agradecimento dos amantes. Em pedaços se partio o formal do Sacramẽto para entrar no coração de Agostinho; *Acceptit panem fregit, deditque,* & era rezaõ, que Agostinho partisse em pedaços seu proprio coração, ainda para mostrar

coraçã
de N. P.
S. Agost.
em sua
mão direi
ta encer-
rava, &
deficer-
rava o Sã
issim. por
que aber-
to, & di-
vidido em
duas par-
tes appa-
recia ex-
posto, o Sa-
cramẽto,
q dentro
do cora-
çãõ stava
reduzo e
hum reli-
quario.
psalm.
44.
Mat. 16
Fr. Luiz
dos An-
jos ubi su-
pra.

*Macedo
cortina
Augusti-
ni.*

Exod.

25.

entendia, & que se entendia com o Sacramento, *cor ipsū quasi intellectualiter exultabat*; coração emfim delhū animado Cherubim na sciencia, como escreveo hūa douta pena da Companhia, *Augustinus Cherubinus scientia*. Os dous da Arca repartindo as azas do peito encerravaõ, & defencerravaõ o Mannã; *expandentes alas*; o Cherubim Agostinho para o mesmo fim, como se tiver se azas no peito, divide em duas partes o coração. E se naõ digamos, que se abre como livro da quelle Divino Mysterio. Os livros ensinaõ mysterios, porem sã quando se abrem, ensinaõ: fechado aquelle coração angusto naõ ensina o mysterio, porq̃ assim nos esconde o formal do Sacramento, porem partido o coração, aberto o livro, manifesto se expoem o Sacramẽto, & para os olhos da feẽ entendido fica o mysterio.

osca 1.

Muito deve ter outra circumstancia, & hẽ que se veja exposto o Sacramento na maõ direita de Agostinho. De sorte que em sua maõ direita tem Agostinho o coração para para esfera do Sacramento? Eu bem sei co'stuma o Senhor fallar ao coração dos seus amados; *loquar ad cor ejus*, & q̃ Agostinho taõ sincero, como entendido, convinha respõder ao Senhor com o coração nas mãos, porem digo, que temos ja insinuada a rezaõ deste mysterio. He Agostinho semelhança do Eterno Padre, & convinha, que o Verbo Sacramentado se enthronizasse no coração, & maõ direita de Agostinho. No coração do Padre se expoem o Verbo, como fica dito, *In corde Patris*. Porem obsta em contrario, q̃ o Verbo já na Pessoa de Christo tem seu assento à maõ direita do mesmo Padre; *sedet ad dexteram Patris*. E pois o Evangelista ensina, q̃ o Verbo assiste no coração do Padre, & afeẽ confessa que à sua maõ direita està sentado o Verbo? Sim; & naõ hã contradicãõ, ou repugnancia. Estã sentado o Verbo à maõ direita do Padre, & tambẽ em seu coração, porq̃ seu coração se passou para sua maõ direita, *est in corde Patris; sedet ad dexteram Patris*. Cõ rezaõ logo apparese o Sacramẽto exposto no coração, & maõ direita de Agostinho, deste grande Padre, q̃ tambẽ soube prevenir em sua maõ direita o coração para Throno do Verbo; *In corde Patris; ad dexteram Patris*.

*Symbol.
Fidei.*

Em concluzaõ tẽ o Eterno Pay ao Verbo em sua maõ direita, &

na de Agostinho; bẽ q̃ a maõ de Agostinho hẽ tambẽ maõ direita do Eterno Pay. He sua semelhanca Agostinho: logo hẽ maõ sua pelo privilegio da semelhanca. Eja a gora entendo eu hũ taõ notavel, quãto difficultozo texto de David, *Dixit Dominus Domino meo, sede à dextris meis*; neste texto falla o Eterno Pay ao Verbo, & lhe diz, q̃ se seinte às suas maõs direitas Maõs direitas? Hũa sò reconhece a feẽ *ad dexteram Patris*; logo como saõ duas *à dextris*? Direi, a feẽ respeita somẽte a Pessoa do Pay, David tambẽ respeita em Agostinho a sua figura; a Pessoa do Pay tẽ hũa sò maõ direita considerado sem Agostinho; porẽ se em Agostinho se respeita do Eterno Pay a figura, ficaõ sêdo duas as maõs direitas do Eterno Pay; *sede a dextris meis*: descance logo o Sacramẽto na maõ direita, & coraçãõ de Agostinho, deste Sãcto do coraçãõ de Deos, *Deus cordis mei*, & Portugal tambẽ descanse, porq̃ esta felicidade, q̃ logra, procede de ter hũ Rey, a quẽ Deos ama, como ho mẽ do seu coraçãõ, *Inveni virũ secundũ cor meũ*. Hũ David portugues o inculca a sua clemẽcia, & piedade, q̃ tambẽ esta virtude foi esmalte das muitas q̃ floreceraõ na pessoa do outro David.

Psalm
109.

Entre muitos, & parriculares favores, q̃ o Senhor fes à caza Real de David, noto eu, (& notai vos a semelhanca, q̃ para o nosso intento hẽ rara.) foi hũ delles darlhe na fermoza Bethabeẽ ja espoza sua hũ filho primogenito, bẽ q̃ foraõ poucos os dias, q̃ viveo aquelle Principe, porq̃ diz o texto, q̃ o Senhor o levou para sy dentro em breves dias; *accidit autẽ die septima, ut moreretur infans*. Porẽ como o Senhor hia taõ empenhado nosaugmẽtos daqueila sua real caza, dignouse q̃ a Rainha Bethabeẽ cõcebeffe, & parisse segũdo filho, Principe taõ cabal, & taõ perfeito, q̃ naõ foi menos q̃ Salamaõ este segundo filho; *quæ genuit filium, & vocavit nomen ejus Salomon, & Dominus dilexit eum* Nasceo emfim o segũdo filho, q̃ foy o Principe Salamaõ o mimozo de Deos *dilexit eum*, o q̃ depois foy o maior Monarcha, q̃ viraõ os homẽs, o mais sabio, o mais rico, o mais poderozo, o mais temido, & respeitado Rey de todo Israel. Fora escandalo da rezaõ, & injuria, q̃ se fazia a auditorio tam douto, & tam Illustre, empenhar-se o discurso na applicaçãõ do texto, ao q̃ yẽturozamente experimẽtamos no nosso Portugal: & assim

lib. 2.
Reg. cap.
12.

direi somēte, que hū filho segundo do nosso Portuguez David, des-
 te Rey tanto do coração do Senhor, bē se pode prometer fiado no
 mesmo S. q̄ será o Portuguez Salamaõ, o Príncipe, q̄ naõ cabēdo
 na esfera da Luzitana Monarchia, fixe em todo o ambito do mūdo
 a Luzitana esfera, para q̄ tambē no logro de tanta ventura acabe
 gloriosamēte a nossa esperança. & passe a ser lume de gloria huma-
 na o lume da nossa Luzitana feç; protestãdo todos, ser a caza Re-
 al deste Reyno muito especial do Senhor cõ venturoza emulaçãõ
 a este novo tēplo, & caza de Agostinho, verdadeiramente caza
 do Senhor pelo q̄ foi, pelo que hē, & pelo q̄ ha de ser; pelo que foi,
 porq̄ foy de S. Joaõ; pelo que hē, porq̄ ja he caza de Agostinho;
 pelo que hã de ser, porque serã sempre caza de Agostinho como
 hē; *Sapientia edificavit sibi domum, & proposuit mensam suam.*
 Mas supposto q̄ ja vivemos descãçados os filhos de Agostinho,
 daim licença Deos, & Senhor meu, para q̄ acabe o Sermaõ dizē-
 do q̄ tambem vós podeis ja viver descãçado. De hūa caza, em q̄ es-
 taveis de passagē, vostres ladamos para esta, em q̄ ja vivireis muito
 de assēto, como em vossa propria caza *sibi domū*; & como aquella
 primeira, q̄ deixastes, era inferior na obra, & ainda pela situaçãõ
 do lugar, pareffe q̄ David cõ os olhos da profecia vēdo esta tresla-
 daçãõ vos cõvidava, q̄ subisseis glorioso, pois aqui vos esperava a
 caza de vossq̄ descãço; *surge domine in requiē tuam*; hē bē verda-
 de, que logo acrescenta q̄ seria cõ hūa condiçãõ esta vossa vinda:
 a cõdiçãõ hē, q̄ tambē sahisse, & viesse cõ vosco a Arca da vossa Sãc-
 tificaçãõ *Tu, & Arca sanctificationis tuæ*; ja vejo q̄ observastes pō-
 tual aquella cõdiçãõ, pois Agostinho meu Padre foi dos mysteri-
 os de vossa graça, & sabedoria animada arca, & naõ quizestes mu-
 dar vos para este descãço, sem q̄ vos acõpanhasse a Arca Agosti-
 nho; *In requiē tuam; tu, & Arca Sanctificationis tuæ*. Oq̄ agora resta
 hē, q̄ ponhais os olhos de vossa piedadē em seus filhos, & outro sy
 em todos os fieis, q̄ me ouvē, & q̄ no discurso deste triduo vos assis-
 tiraõ obsequiozos, & adoraraõ reverētes; para q̄ a gloria, q̄ aqui já
 experimentaraõ neste tēplo da Graça, seja feliz auspicio, de que
 por beneficio de vossa Graça mereçaõ louvarvos eternamēte na
 glória. *Ad quam nos perducatur Iesus Christus Filius Dei Amen.*

FINIS LAUS DEO.

33

LICENÇA DA ORDEM

*Censura do Muito Reverendo P. M. Fr. Hieronymo dos Anjos
Lente de Vespóra de Theologia no Collegio de Nossa
Senhora da Graça de Coimbra.*

Satisfazendo ao preceito de V. P. Muito Reverenda revi este Sermao do Muito Reverendo P. M. & Doutor Fr. Francisco Vieira; & acho que se nossa Sagrada Religiao possui grande gloria tendo Patriarcha a Agulinhão, q̄ toy aluz dos Doutores; não só nossa Sagrada Religiao; mas também nosso Patriarcha se deve gloriar por ter hũ filho tão sabio atoda a luz: *Gloria patris est filius Sapiens*; porque examinando eu attentamente a materia, & discursos deste Sermao, vejo a materia tão propriamente fundada, como igualmente lobida: os discursos tão doutos, tão doutrinaes, traçados com tanta erudição, & engenho, que entendo se deve a cada hũ delles com mais rezaõ, que às columnas de Hercules, aquelle timbre: *Non plus ultra*. Neste Sermao tem os prégadores muito que aprender, & muito q̄ admirar: aprender a formalidade dos discursos; admirar a agudeza dos conceitos; & se os talẽtos se mostraõ mais singulares; quãõ comprehendẽ muito em pouco: *Multa paucis* calificou o author neste Sermao muito a singularidade do seu talento: pois em breves dias sabio aluz com hũ sermao, q̄ parece obra de muitos dias; & se na opiniao de Aristoteles aos sabios, & entendidos se deve affecto, & amor, com o elle disse de Platao seu Mestre, querendo encarecer sua sciencia *Hic est ille, quem probi omnes debent diligere*, o mesmo amor, & affecto se deve ao Author por este seu Sermao; & assim o julgo merecedor de se eternizar na memoria de todos por meio da estampa. Collegio de Nossa S. da Graça de Coimbra em 20. de Novembro de 1689.

FR. HIERONYMO DOS ANJOS.

*Censura do Muito Reverendo P. M. Fr. Miguel de Sãta Maria
Lente de Theologia no mesmo Collegio.*

Obedecendo ao preceito de V. P. Muito Reverenda ly este Sermao do Muito R. P. M. & Doutor Fr. Francisco Vieira; & cõsiderando com attençam a formalidade, eloquencia, & agudeza, q̄ os caracteres deste papel estaõ mostrãdo em seu Author, & juntamente a singularidade da materia, circunstancias, & pouco tẽpo, q̄ para a sua fabrica teve este Sermao, me parece que a censura sã deve ser o que disse Theophrasto, hũ sabio da famosa Athenas, de Demosthenes Príncipe da Eloquencia grega, & de Demades, que orando de repente

Plutarc.
in Demof-
to.

Lucianus
in Philop-
scudo.

penetlevava as admiragoens de todos: do primeiro disse Theophras-
to, que era Orador digno de tão sabio Auditorio, como o de Athenas;
dignus urbe orator; do segundo, q̄ era superior ao que Auditorio tam
dulcete podia esperar; *Maior urbis expectatione*. Demades, & De-
mostenes se ostentou neste Ser não o P. M., pois no pouco tempo, q̄
teve, não só satisfez com grande acerto à Auditorio por todos os titu-
los tão luzido, mas ainda excedeo ao que podia esperar tam luzido Au-
ditorio. Seriam influencias do flamante Sol Agostinho; cuja assisten-
cia (depois da de Christo Nosso Senhor Sacramentado) havia de cõ-
municar à este seu filho para applauzo, & honra sua a douta harmonia,
& consonancia dos delicadissimos côceitos deste papel; que se a Auro-
ra em seu fabuloso filho Me non no templo de Serapis, como admi-
rava nos Egyptos de Thebas, produzia cõ a sua presença semelhã-
tes effectos; quanto mais a luz clarissima da Igreja em hũ filho seu tão
legitimo, quanto o mostra o exame, que a vivacidade de seu engenho
fez nos rayos, não de hũ só, mas de dous Sois, o Sacramento, & o mes-
mo Agostinho? Julgo pois este Sermaõ dignissimo da licença, que se
pede para ser estampado. Collegio de Nossa Senhora da Graça de
Coimbra em 22. de Novembro de 1689.

FR. MIGUEL DE S. MARIA.

O Presentado Fr. Affonso de Carvalho Prior Provincial dos Ere-
mitas de N. P. Sancto Agostinho nestes Reynos, & Senhorios
de Portugal. Vistas as informagoens, q̄ se nos deraõ do Sermaõ, que
mandamos rever, & constar dellas não continha couza, q̄ encontrase
õ dar-se a estampa, damos licença ao P. Doutor Fr. Francisco Viey-
ra para o poder imprimir, avendo primeiro para isso as mais licenças
necessarias. Collegio de Nossa S. da Graça de Coimbra 23. de No-
vembro de 1689.

O Presentado Fr. Affonso de Carvalho Provincial.

O Presentado Fr. Affonso de Carvalho Provincial. Vistas as informagoens, q̄ se nos deraõ do Sermaõ, que mandamos rever, & constar dellas não continha couza, q̄ encontrase õ dar-se a estampa, damos licença ao P. Doutor Fr. Francisco Vieyra para o poder imprimir, avendo primeiro para isso as mais licenças necessarias. Collegio de Nossa S. da Graça de Coimbra 23. de Novembro de 1689.

LICENCAS DO SANTO OFFICIO.

*Censurado M. R. P. M. Fr. Francisco da Porta do Ceo Lente de
Prima de Theologia no Collegio de S. Boaventura,
& Consultor do Sancto Officio.*

VI este Sermaõ, que prégou o M. R. P. M. Fr. Francisco Vieira Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, & Lente de Prima de Theologia no teu Collegio de Nossa S. da Graça, na ultima tarde do Triduo, que se celebrou no Convento do Grande P. S. Agostinho da cidade do Porto, sêdo trefladado o Sanctissimo Sacramento para a Igreja nova dedicada ao mesmo Sancto, com a circumstancia do felicissimo nascimento do Principe, q̄ Deos guarde; & nelle não achei couza côtra nossa Sacta Feè, ou bons costumes; antes mostrou nelle seu Author, que reciprocamente davaõ as mãos os eccos da sua fama com os progressos da sua doutrina, pois sendo a opiniaõ, que logra, de que hé Aguia no engenho, & verdadeiro filho de Agostinho no procedimento, mostrou també neste Sermaõ, que como Aguia na subtileza, admira pelo que discorre, & como filho de Agostinho na virtude, inflama pelo que illustra, & assim me parece justo, que com a Impressão lhe sacrificuê todos o aplauzo, que nem todos puderam darlhe, pelo não ouvirê no pulpito. Collegio novo de S. Boavétura de Coimbra em 25. de Novembro de 1689.

FR. FRANCISCO DA PORTA DO CEO.

POde imprimirse este Sermaõ, mas não corra sem nova licença para o que torne cõferido Coimbra em Meza 2. de Dezembro de 1689.

Borges Pinto Carneiro de Moraes

Podese imprimir. Coimbra 2. Dezembro de 1689.

Espinola.

POdesse imprimir vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Meza para se conferir, & taixar, & sem isso não correrà Lisboa 18. de Dezembro de 1689.

Lamprea. Marcham. Bastos.

